SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

DISCURSOS DOCENTES SOBRE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: contribuições de uma revisão de literatura

Maria Eduarda da SILVA[1], Ériclis Roberto Aguiar dos SANTOS[2], Carla Manuella de Oliveira SANTOS[3]
[1]Aluna do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, e-mail: mariaeduarda.silva.2022@alunos.uneal.edu.br;
[2]Aluno do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, e-mail: ericlis@alunos.uneal.edu.br;
[3]Professora titular do Curso de Pedagogia. Professora orientadora do PIBIC, na Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: carla.manuella@uneal.edu.br.

E-mail do autor correspondente: mariaeduarda.silva.2022@alunos.uneal.edu.br

RESUMO - O presente estudo tem como objetivo analisar como a produção acadêmica tem discutido os discursos docentes sobre aprendizagem e inclusão na Educação Infantil, compreendida como a primeira etapa da Educação Básica e espaço fundamental para o desenvolvimento integral das crianças pequenas. Nesse sentido, investigar a produção científica sobre essa temática torna-se relevante, uma vez que os discursos produzidos sobre aprendizagem e inclusão não apenas constroem determinadas concepções, mas também produzem sentidos que orientam práticas pedagógicas e formas de compreender a infância. Nessa perspectiva, Ramminger e Nardi (2008) destacam que a subjetividade não é algo dado ou natural, mas um processo histórico e socialmente construído, atravessado por práticas discursivas e relações de saber-poder. Assim, ao falar sobre inclusão e aprendizagem, são produzidos sentidos que classificam e definem quais diferenças são reconhecidas e quais permanecem silenciadas. Parte-se do entendimento de que os discursos sobre infância, deficiência, aprendizagem e inclusão influenciam as práticas pedagógicas e os modos de participação das crianças no cotidiano escolar. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa, fundamentada nas contribuições de Foucault (1996) acerca do discurso, compreendido como prática produtora de saberes, relações de poder e processos de subjetivação. Foram analisadas produções

acadêmicas que abordam a inclusão na Educação Infantil e os discursos docentes relacionados à aprendizagem, buscando identificar aproximações, tensões e desafios presentes na literatura. Embora a inclusão esteja assegurada nas legislações e políticas públicas brasileiras, sua efetivação na Educação Infantil ainda apresenta desafios significativos, sobretudo no que se refere ao atendimento de crianças com deficiência e à construção de práticas pedagógicas sensíveis às diferenças. Os resultados evidenciam que, apesar dos avanços legais, persistem desafios relacionados à formação docente e às concepções de aprendizagem presentes no cotidiano das instituições. Observa-se, ainda, que determinados estudos apontam a permanência de discursos que reforçam perspectivas normalizadoras sobre o desenvolvimento infantil, enquanto outros defendem práticas comprometidas com a participação, a diversidade e o reconhecimento das singularidades das crianças. Nessa perspectiva, Candiotto (2008, p. 88), ao discutir o pensamento foucaultiano, destaca que Foucault “procura tomar distância de tais questões, abordando a articulação entre subjetividade e verdade pelo viés histórico”. Assim, compreende-se que as verdades produzidas sobre a infância e o desenvolvimento infantil não são naturais ou universais, mas constituídas historicamente por meio de relações de saber-poder que influenciam os modos de compreender e classificar as crianças. Nessa direção, os estudos analisados evidenciam que esses regimes de verdade influenciam a forma como a aprendizagem, a inclusão e as diferenças são compreendidas e materializadas nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Conclui-se que problematizar os discursos docentes sobre aprendizagem e inclusão contribui para ampliar as reflexões acerca da formação de professores e do fortalecimento de práticas pedagógicas mais inclusivas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Subjetividade. Normalização. Direitos educacionais. Primeira infância.